



CONCEITO DE BIODIVERSIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO DE SABERES

Lamim-Guedes, V.; Soares, N.C.

Universidade Federal de Ouro Preto

INTRODUÇÃO

O termo biodiversidade, segundo Artigo 2 da Convenção sobre Diversidade Biológica (Brasil, 2002), pode ser entendido como a variabilidade dos organismos vivos de todas as origens, abrangendo os ecossistemas terrestres, marinhos, e outros ecossistemas aquáticos, incluindo seus complexos; e compreendendo a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas. Dentro deste conceito é importante ressaltar a inclusão da espécie humana como componente fundamental do sistema e altamente dependente dos serviços e bens ambientais oferecidos pela natureza. Sem recorrer ou dispor da diversidade biológica natural ou da reserva biológica do planeta, a vida humana correria sérios ou até insuperáveis riscos (Dourojeanni & Pádua, 2001).

Os impactos diretos e indiretos sobre a biodiversidade resultantes da crescente ocupação humana, além da visível degradação de ambientes naturais (Gastal, 2002) remete à grande perda nos serviços ambientais, aos quais as sociedades são altamente dependentes. Dessa maneira mudanças efetivas que levem à redução dos impactos causados no âmbito ambiental tornam-se essenciais. O que requer ações locais e gerais, grandes projetos e atividades, abordagem econômica e cultural, que podem ser conseguidos através de práticas educação ambiental (Ruscheinsky, 2002).

A “Carta de Belgrado” de 1975 descreve educação ambiental como sendo a busca para se desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas relacionados a esse ambiente e que tenha conhecimento, atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente objetivando solucionar problemas da atualidade

e prevenir os futuros (Pádua, Tabanez & Souza, 2003).

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental (1977) definiu-se objetivos da educação ambiental, dentre esses destaca-se: ajudar grupos sociais a adquirir consciência e sensibilidade sobre o meio ambiente e seus problemas; propiciar conhecimentos que permitam maior compreensão sobre o ambiente e seus associados; promover meios de mudanças de atitudes e valores que encorajem sentimentos de preocupação com o ambiente e motivem ações que o melhorem e o protejam; desenvolver capacidades que auxiliem indivíduos e grupos a identificar e resolver problemas ambientais; e estimular a participação, que essencialmente significa envolvimento ativo em todos os níveis da proteção ambiental. É possível perceber que além de saber é preciso desenvolver no indivíduo o seu lado sensível, estimulando a sua criatividade e oferecendo meios para o desenvolvimento de suas habilidades, oferecer a cada cidadão capacidades de solucionar problemas e engajar-se em processos de mudanças (Pádua, Tabanez & Souza, 2003).

A formação incluída de conhecimentos, valores e habilidades podem despertar no indivíduo um potencial transformador, que permite que esse contribua para um mundo mais ético, além de estimular um envolvimento consciente e responsável em processos que visem um bem maior com respeito à vida. Dessa maneira, torna-se uma ferramenta extremamente importante para a conservação de áreas naturais, agora comumente ameaçadas (Pádua, Tabanez & Souza, 2003).

Este projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre o conceito de biodiversidade e informar sobre sua importância e conservação. E ainda,

contextualizar a relevância das unidades de conservação levando-se em consideração a existência de três UC's na região de Ouro Preto: Parque Estadual do Itacolomi, APA da Cachoeira das Andorinhas e Estação Ecológica do Tripuí.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi desenvolvido no Museu de Ciência e Técnica (MCT) da Escola de Minas Universidade Federal de Ouro Preto, no dia 4 de abril de 2007. Para tal, organizou-se uma visita monitorada abrangendo o período de 12 às 17 horas, tendo como convidados principalmente, alunos de 5ª e 6ª séries da Escola Estadual Marília de Dirceu de Ouro Preto, MG. O MCT apresenta diversos setores com exposições que abordam, dentre outras áreas, história natural, mineração, geologia, física e astronomia.

Durante a visita técnica, os alunos participaram da apresentação "Biodiversidade: o que é? Para quê?", ministrada pelos monitores, abordando questões relacionadas ao conceito de biodiversidade, conservação e importância desta. Antes desta atividade distribuiu-se um questionário com as seguintes perguntas: o que você entende por biodiversidade? Quais os benefícios que a biodiversidade pode trazer para você e para Ouro Preto? Você já foi em alguma unidade de conservação? As respostas destes questionários são o alvo deste resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, participaram desta atividade 31 alunos que responderam aos questionários de forma voluntária. As respostas do questionário foram reunidas em categorias agrupando-as conforme suas semelhanças. Para a primeira questão sobre o conceito de biodiversidade obteve-se: 16% de respostas consideradas equivocadas, 35% somente meio biótico, 16% meio biótico e abiótico, 10% visão sistêmica (noção de ecossistema) e 23% seres vivos usados em laboratórios. Nenhuma resposta apontou todos os aspectos relacionados ao conceito de biodiversidade. Resultado semelhante foi obtido em pesquisa de opinião desenvolvida pelo MMA com adultos em 1997, na qual 78% dos entrevistados não conseguiram explicar o que é biodiversidade (Dourojeanni & Pádua, 2001). Estes resultados refletem a complexidade do tema e sua ineficiente abordagem. Para a questão sobre os benefícios que a biodiversidade pode trazer constatou-se: 30% de respostas equivocadas, 17% responderam

"muitas coisas", 17% serviços ambientais, 11% citaram remédios e/ou cura de doenças e três respostas (conhecimento científico, atrativos turísticos e flores e animais) tiveram 8% das citações (algumas respostas apresentaram mais de um item). Dourojeanni & Pádua (2001) consideram que a imprensa e a opinião pública foram realmente tocadas pelo "medo" relacionado à perda de serviços ambientais: a falta de água, renovação da qualidade do ar, remédios, entre outros. Os resultados obtidos retratam em parte este "medo", pois os serviços ambientais, ao lado de "Muitas coisas", foram as respostas de maior frequência. Outro fator observável é a visão antropocêntrica em relação aos usos da biodiversidade. Para a questão 3 tivemos: 84% já foram em alguma unidade de conservação e 16% nunca foram. Dos alunos que já foram: 85% conhecem apenas uma UC's e 15% duas, sendo a maioria das UC's citadas situadas na região de Ouro Preto. A grande porcentagem de jovens conhecedores de apenas uma UC demonstra um relativo desinteresse, visto as várias áreas protegidas ocorrentes na região de realização deste estudo.

CONCLUSÃO

O desconhecimento dos alunos sobre o conceito de biodiversidade e das implicações deste, provavelmente, está relacionado a não abordagem do tema meio ambiente na escola. Este é considerado transversal pelo programa curricular nacional para o ensino fundamental e deve ser abordado durante as aulas de maneira interdisciplinar. O entendimento das questões que estão relacionadas à biodiversidade e meio ambiente, conseguido a partir da educação e divulgação científica, é essencial para a conservação da natureza e para a formação de cidadãos responsáveis ambientalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil, MMA. A Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB, Cópia do Decreto Legislativo nº 2, de 5 de junho de 1992. MMA. Brasília, 2002, p.30
- Dourojeanni, M.J., Pádua, M.T.J. Biodiversidade: a hora decisiva. Ed. UFPR, Curitiba, 2001, 308p.
- Gastal, M.L. Os instrumentos para a conservação da biodiversidade. In: Bensunsan, N. (org.). Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade

como, para que, por quê. Ed. UNB, Brasília, 2002.

Ruscheinsky, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Artmed. Porto Alegre, 2002, p.183.

Pádua, S.M., Tabanez, M.F., Souza, M.G. A abordagem participativa na educação para a natureza. In: Cullen Jr., L., Valladares-Padua, C., Rudran, R. (org.). Ed. da UFPR e Fundação O Boticário de Apoio a Natureza Curitiba, 2003, p.667.

(Agradecimentos: ao MCT e a Escola Estadual Marília de Dirceu)